

NARRAÇÃO:

1

Hábito dos antigos fazendeiros do sertão era convidar os mais afamados cantadores para uma disputa poética, o DESAFIO. Usava-se a quadra como gênero mais comum. Com o tempo abandonou-se a quadra e multiplicaram-se os gêneros em mais de uma dezena. Cantavam acima do tom em que as violas estavam afinadas.

Consciente de seu valor na sociedade em que a profissão poética dava status social, o cantador é tanto mais aceito por sua assistência quanto mais se mantém fiel as formas tradicionais do canto e do improviso. Não será nunca um inovador dessas formas, assim como sua arte não transgredirá os valores éticos tradicionais dessa sociedade. Por isso a sua arte só sobrevive na medida em que se adapta ao meio social do qual é uma expressão.

Em maio de 1969, na Fazenda 3 Irmãos, Caruaru, Pernambuco, Lourival Batista e Severino Pinto, dois cantadores de profissão, encontraram-se para um desafio.

Este filme documenta alguns momentos da cantoria.

Cantadores:

- Lourival - Um homem uma mulher
É um santo e uma imagem
Na Fazenda 3 Irmãos
Em frente uma barragem
E os poetas sertanejos
Lhe rendendo essa homenagem.
- Severino - Eu vim fazer vassalagem
Ao senhor Napoleão.
Que é da família Brito
Uma das grandes do sertão.
É pessoa que merece
Pois êsse tal galardão.
- Lourival - Tem outro Napoleão.
Nascido no paraiso
É um filho primogênito
E falar dêle eu preciso
Napoleão foi guerreiro
E já quer dizer
- Severino - Eu da ordem não duvido
Para mostrar essa cena
Êle atacou muita gente
Derramou sangue sem pena
Morreu miseravelmente
Na ilha de Santa Helena.

2

Lourival - Mas a terra lhe condena
E portanto não se enganou
Pois êle escapou de Évora
Mas foi prêso em Waterloo
Nos rochedos de Santa Helena
O guerreiro se acabou.

Severino - Por muitos cantos andou
Êle no seu conteúdo
De seis irmãos que êle tinha
Do maior ao miúdo
Tomou conta do seu trono
Também corouo ~~a tudo~~ (=também corouo a todos)

Até este ponto a Cantoria serve de fundo para apresentação do filme e a narração.

(- PONTA DE 3 SEGUNDOS COM LETREIRO: SEXTILHA -)

Lourival - Não há vontade perdida
E machucar eu não machuco
E Pinto da Paraíba
E Lourival de Pernambuco
E macaco da nossa idade
Não bota mão no cumbuco.

Severino - E a coisa que não.....
Na minha casa não vai
Chegando eu boto pra fora
E lapidando é que ela sai
Aonde eu tiver cantando
Em falta ninguém não cai.

Lourival - É isso que me distrai
Vou terminar com mais fé
Que ali já deram um sinal
Para o filho de São José
Eu vou tomar outra bicada
E Pinto tomar o café.

(- PONTA DE 3 SEGUNDOS MENOS 10 FOTOGRAMAS: DEZ PÉS A QUADRÃO -)

Severino - Quem pra isto não nasceu

Lourival - Não pode cantar repente
- Não sendo bem consciente
- Não tem pensamento teu
- Também não imita o seu
- E nem nasceu no sertão
- Não trouxe essa inspiração

3

Severino - Que vem da parte divina
Ambos - Tem vontade e não combina
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão

(- PONTA 3 SEGUNDOS PARA FICAR ESTROFE INTEIRA -)

Lourival - O bem só é contra o mal
Severino - Porque há necessidade
- Mentira é contra a verdade
- Direito vai na moral
- O insosso é contra o sal
- (?)
- E o sim é contra o não
- E o não é contra o sim
Lourival - E o bom é contra o ruim
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão
Severino - Capoeira é contra o jardim
Lourival - Jardim é contra a roseira
- Ciência é contra a besteira
- Princípio é contra o fim
- Veneno é contra cupim
- A fome é contra o pão
- Fatura na precisão
- E precisão na fatura
Severino - Fazem tudo uma mistura
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão
Lourival - Quem tem remédio é quem cura
Severino - Se encontrar gente doente
- Você que é inteligente
- Então outra criatura
- Quem tem a ponta é que fura
- Para aplicar injeção
- Quem tem a palma tem mão
- Quem tem a mão tem a palma
Lourival - Quem tem matéria tem alma
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão
Severino - O vexame é contra a calma
Lourival - A calma é contra o vexame
- Ignorância é exame
- Matéria foi contra a alma
- Esse não merece palma
- Mas Deus lhe dá o perdão
- Chegando a ocasião
- Nos salva em qualquer hora
Severino - ~~Bo~~fa longe da caipora
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão

4

Lourival - Quem está dentro vai pra fora
Severino - Quem está fora vai pra dentro
- Quem está de banda é no centro
- Moça sabida se escora
- Quando está triste é que chora
- Pra arrumar consolação
- Uma aliança na mão
- É sinal de casamento
Lourival - Não casando é um tormento
Ambos - E lá vão dez pés a quadrão.

(- PONTA 3 SEGUNDOS MENOS 3 FOTOGRAFAS: MOURÃO -)

Lourival - Pinto agora é mourão
E falemos com energia
Severino - Atendendo a um pedido
De quem gosta e aprecia
Lourival - No dia 30 de maio
"Pinto" briga e "papagaio"
Com calma e alegria.
Severino - Eu não imaginaria
De andar na vida caipora
Lourival - Me pediram um desafio
Vou te esporar nesta hora
Severino - Eu que não gosto de briga
Se é pra brigar me diga
Que eu arribo e vou embora.
Lourival - Não senhor pediram agora
É o Pinto de Monteiro
Severino - Vai quebrar sua gaiola
E ninguém bole em meu poleiro
Lourival - Mas vai levar um abalo
Pinto que não chega a galo
Não canta no meu terreiro.

(- PONTA 3 SEGUNDOS PARA ESTROFE INTEIRA -)

Severino - Nesse jogo ninguém ganha
Porque ele é um quê
Lourival - Mas me pediram uma briga
Se tiver razão me a dê
Severino - Eu digo em um segundo
Sou Pinto pra todo mundo
Mas sou homem pra você.

Lourival - Essa ordem não me dê
Que meu pensamento é rico

Severino - Eu pulo nas suas penas ^{sobre você}
Arranco ~~canhao~~ ^{penas} e bico

Lourival - Eu vim do meu Pajeú
Pelar o seu sobreco
E lhe deixá

(arruêne)

Severino - Desmantelado eu não fico
Não bula em minha micula (?)

Lourival - Pinto é o cantor mais velho
Lourival é o caçula

Severino - (?)
Sacuda as penas no mato
A ~~oxim~~bica você engula.

Lourival - Pinto você não regula
Já está fraco do peito

Severino - Você tôda vida foi
Doido ruim dêsse jeito

Lourival - Setenta anos lhe acaba
Pode tomar catuaba
Que ainda lhe sobra defeito.

Severino - Catuaba não dá jeito
A quem está na minha idade

Lourival - É doido para arrumar
Quem tenha mais mocidade

Severino - Velho eu não tenho carícia
Tome um chá de consciência
E acabe sua bestidade.

(- PONTA DE 1 SEGUNDO COM MAIS 1 SEGUNDO SÔBRE IMAGEM: MARTELO -)

Lourival - Pinto velho eu comecei em sextilha
E depois contigo cantei quadrão
Muito perto saiu mais um mourão
Que pra mim foi a grande maravilha
A tua inteligência ainda brilha
Com calma, com honra e com agrado
Eu agora também já fui mandado
Pra provar na verdade meu instinto
E ~~provar~~ provar na verdade que o Pinto
Ainda canta martelo agalopado.

6

Severino - Eu preciso atender a quem me manda
Ou nesse ou em outro pensamento
E no que eu tiver bem conhecimento
Farei minha certa propaganda
A natureza é bem calma e muito branda
O sentido me bota em um bom plano
Eu aviso ao mundo e não me engano
Na entrada, na chegada e na saída
Em repente eu garanto tôda a vida
E em martelo a galope a mais de um ano.

Lourival - Eu nasci no sertão pernambucano
E cantador pode ser meu camarada
Eu enfrento êle com u'a risada
Que o Batista pois nunca teve engano
Tem idéia, tem pronúncia e tem bom plano
Pode crer que nunca perde o sentido
É cantor pra espôsa e pra marido
Pinto velho tem medo de raposa
Pode até me enfrentar em outra coisa
Em martelo a galope é que eu duvido.

Severino - Você só é muito atrevido
E gosta bastante de bicada
Diz que sabe tudo e não sabe nada
Mas comigo seu plano ^{está} ~~se~~ perdido
Não me fere porém vai ser ferido
Da sata, da popa e da upa
Mais tarde essa casa desocupa
~~Servindo ao povo de sobroço (?)~~ *(Para espanto de todo o povo)*
Com o Pinto escanchado no pescôço
E a viola amarrada na garupa

Lourival - Êsse Pinto já fêz uma careta
Em um dia de sábado muito cêdo
Que o macaco dalá correu com medo
E um saguí ficou de lingua preta
O soldado deixou logo a corneta
E o rio estava cheio e apartou
A feira também se acabou
E os santos tiraram o pé da cruz
E o padre gritou acende a luz
Sua boca ainda abriu mas não fechou.

7

Severino - Quando eu canto galope em uma sala
Desce o céu, sobe a terra, seca o mar
Para a brisa, muda o vento, finda o ar
Cego vê, mudo fala e mudo fala
Gela o sol, queima a lua, o eixo estala
Tempestade transforma-se em sereno
Cascavel perde a base e o veneno
A mentira se vira na verdade
Viralata da tua qualidade
Não acua tatu no meu terreno.

(- PONTA 3 SEGUNDOS COM LETREIRO: GEMEDEIRA -)

Severino - O gemido para mim
Não se dá coisa maior
Pra fazer meu velho corpo
Se molhar todo em suor
Falando já sou feio
Ai ai ui ui
Gemendo fico pior.

Lourival - Eu acharia melhor
Se fôsse um homem mais forte
Mas estão pedindo um gemido
Para melhorar de sorte
Velho é irmão de gemido
Ai ai ui ui
Gemido é sinal de morte.

Severino - Não há um que se conforte
Dessa notícia sabendo
Pensando na ~~vinda~~ ^{vinda} dela
Só anda se maldizendo
Eis o motivo porque
ai ai ui ui
Hoje eu canto gemendo.

(dela = da morte)

Lourival - Muitas vezes adormecendo
Eu gemo no meu abrigo
Não é ~~em~~ ^{num} colchão de mola
É esteira por um perigo
A mulher *geme sozinha*
Ai ai ui ui
E eu gemo sozinho comigo.

8

Severino - Eu a ninguém nada digo
Porque não há precisão
Apenas estou forçando
Agora meu coração
Só para cantar gemendo
Ai ai ui ui
Nesta minha profissão.

(- PONTA DE 1 SEGUNDO E 1/2 PARA CARTÃO : OS CANTADORES -)

ENTREVISTAS COM OS CANTADORES:

SEVERINO PINTO - Eu quando era vaqueiro, vi dois cantadores cantar, um o sogro de Lourival, o outro Manuel Clementino, fiquei naquela ilusão. Depois andei por aquele mundo do sertão comprando gado, vendendo no Piauí, esse tempo em Rio Branco, hoje Arcoverde. Tive um tempo na polícia, dois anos, quando saí, chegando no município ali do Sul, havia uma cantoria. Manuel Clementino e o sogro desse aqui. Eu fui ouvir a cantoria. E lá, fui dizer que também daquele jeito, também canto, ~~ja que não tem jeito~~, se é desse jeito, também canto. Ai me botaram para cantar sem eu saber. ~~E daí eu dizer que os atormentados deveriam~~ *E daí eu dizer que se continuassem* cantar muito, eu me iludi com isso e ~~pro~~ *pro*segui nisso até hoje.

LOURIVAL BATISTA - Ouvindo os cantadores velhos, Zé Duda, Severino Pinto, Antônio Marinho, senti qualquer coisa, senti algo na idéia, que eu dava pra aquilo, contra a vontade de meu pai, que por sinal, formou quatro filhas, naquela época muito difícil, em professoras estaduais. Deixei de seguir o caminho que era direito, que ele queria, e com curso primário comprei a viola aos 17 anos, em *1932* e, até hoje, 37 anos de profissão.

ENTREVISTADOR - Quais foram os cantadores mais antigos, os melhores cantadores que você já enfrentou?

SEVERINO PINTO - Antonio Marinho, José de Lima, José Duda, do Zumbi, João Ribeiro, os antigos são esses, hem?

LOURIVAL BATISTA - José Raimundo de Barros

SEVERINO PINTO - José Raimundo de Barros

LOURIVAL BATISTA - Manuel Galino *Galino* Bandeira

SEVERINO PINTO - Manuel Galino *Galino* Bandeira.

ENTREVISTADOR - *Estão* ~~Estão~~ satisfeitos com a profissão, você?

LOURIVAL BATISTA - Estou porque estou vivo. Constitui família. Se não tenho superfluo mas arrumo o necessário. As sobras *não* interessam porque também ficam, né? Tô satisfeito. Filha de 20 anos, ~~até~~, até a filha formar, sempre cantador. Se fosse bacharel talvez fosse medíocre, talvez só fosse conhecido num ambiente restringido e como cantador, sou conhecido no Brasil todo. O prazer é isto, não tenho ganância, nem inveja, nem ambição, nunca desejei mal. *Minha viola dá prazer a quem me ouve, não se sabe* A situação é essa. 9

Só pegou a

ENTREVISTADOR - E porque ficou na cantoria, Severino?

SEVERINO PINTO - Porque não tinha outro meio de vida, fiquei por ali.

ENTREVISTADOR - E agora, porque continua?

SEVERINO PINTO - Porque preciso.

ENTREVISTADOR - Se não precisasse, deixava?

SEVERINO PINTO - Deixaria.

ENTREVISTADOR - Por que?

SEVERINO PINTO - Porque não ia mais forçar... Ia ouvir os outros. Isto eu não deixaria nunca. *la ouvir os outros.*

Cantadores:

Lourival - Ô Pinto a hora está bela
Severino - Devemos aproveitá-la
- Porque é tão rica a sala
- Não convém se perder ela
- São dois artistas na tela
- Cantando com distinção
- Precisam de projeção
Severino - Cada um equilibrado
Ambos - Isto é que é mourão voltado
Isto é que é voltar mourão
Cada um equilibrado
Isto é que mourão voltado
Isto é que voltar mourão

F I M